

11547 - Agricultura familiar no sudeste paraense: mudanças de práticas na construção de sistemas de produção sustentáveis

Family agriculture in Southeast paraense: changing practices in building sustainable production systems

MARTINS, Simone Alves¹; OLIVEIRA, Myriam Cyntia Cesar de ²

¹Universidade Federal do Pará (UFPA); E-mail: simonealves_m@hotmail.com; ²Universidade Federal do Pará (UFPA); E-mail: myriam@ufpa.br

Resumo: Na busca de garantir a reprodução social de sua família dentro das atuais condições do contexto regional, os agricultores familiares do sudeste paraense têm procurado adotar novas estratégias, passando por processos de adaptação dos sistemas de produção. O presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas das novas estratégias de reprodução social utilizadas por agricultores familiares, nos assentamentos Lago Azul e Palmeira Jussara no sudeste paraense. Foram observadas alterações de estratégias que se direcionam para a diversificação das atividades produtivas e para a diversificação das fontes de renda que podem colaborar para a manutenção dos agricultores e para a sustentabilidade de seus sistemas.

Palavras-chave: Estratégias; Diversificação; Sustentabilidade; Agricultores Familiares.

Abstract: *In seeking to ensure the social reproduction of its current conditions of the family within the regional context, the family farmers of Southeast paraense have sought to adopt new strategies, through processes of adaptation of production systems. This work aims at presenting some of the new social reproduction strategies used by family farmers, in the settlements Blue Lake and Palmeira Jussara in Southeast paraense. Changes were observed that if direct strategies for the diversification of productive activities and to the diversification of sources of income that can contribute to the maintenance of farmers and for the sustainability of their systems.*

Key-words: *Strategies; Diversification; Sustainability; Family Farmers.*

Introdução

Na Amazônia Oriental estão ocorrendo significativas transformações nas lógicas familiares de produção agrícola. Hurtienne (2005) baseado em estudos do nordeste paraense aponta para a complexificação dos sistemas, isto é, a diversificação dos sistemas produtivos, o que atua como elemento na construção de uma estabilização da agricultura familiar na região.

No sudeste do estado do Pará, a ideia da agricultura familiar estar se alterando é trabalhada mais marcadamente nos estudos de Oliveira (2009). De acordo com a autora é observado que mediante às condições de escassez da biodiversidade natural e as influências externas de órgãos atuantes nos assentamentos e ao acesso às políticas públicas as práticas produtivas dos agricultores familiares dessa região tem sofrido mudanças.

Dentre essas mudanças estão os esforços no sentido de promover a diversificação dos sistemas de produção. Esta estratégia de buscar a diversificação tanto das atividades produtivas como de fontes de renda representa o que Ellis (1998 *apud* RIBEIRO, 2009) e Ploeg (2008) entendem como a possibilidade da diminuição da vulnerabilidade na unidade produtiva de caráter familiar. Isto é, a diversificação é compreendida no mesmo sentido que Hurtienne (2005) aponta, como a construção de um conjunto de alternativas diferentes das atividades para a reprodução social da família e para o processo de sustentabilidade do estabelecimento agrícola.

De acordo com Oliveira (2009), as estratégias são um conjunto de práticas produtivas e sociais tomadas pelos agricultores visando à *reprodução social*. Esta é utilizada no sentido compreendido por Raynaut (1994) que trabalha a reprodução social em um sentido mais amplo, como a manutenção econômica, social e cultural da família, sendo um processo dinâmico, que envolvem adaptações e reordenações na unidade produtiva.

Esse processo de diversificação das atividades produtivas e das fontes de renda em estabelecimentos familiares como estratégia de reprodução social e construção sistemas de produção sustentáveis é ilustrada a partir de dois assentamentos rurais: Lago Azul no município de Nova Ipixuna e Palmeira Jussara no município de Marabá, ambos localizados no sudeste paraense. O assentamento Lago Azul teve suas primeiras ocupações em 1985 e regularização em 2000, com 96 famílias assentadas. Já o Palmeira Jussara é um assentamento com ocupações dos anos de 1998 e regularização em 2003, abrigando 67 famílias.

Embora na sua ocupação fosse área coberta de mata, o Lago Azul, por ser mais antigo, passou por um período de exploração mais longo, o que explica seu baixo percentual de mata atualmente (inferior a 20%) e as condições desfavoráveis de solo, com a baixa de fertilidade. Já no Palmeira Jussara a grande maioria das famílias teve que começar o processo de exploração do lote dispondo de pouca (senão nenhuma) reserva de mata/capoeira visto que o assentamento foi criado em área de uma antiga fazenda e já havia sofrido exploração madeireira. Atualmente, os percentuais de vegetação primária e secundária não são superiores a 25%.

Metodologia

Este trabalho baseou-se em pesquisa empírica com coletas de dados qualitativos utilizando uma amostra de 33 estabelecimentos familiares, sendo 18 entrevistas realizadas no Assentamento Lago Azul e 15 no Palmeira Jussara, escolhidos em função da sua facilidade de acesso, proximidade da cidade e de indicações de mudanças nas práticas produtivas dos agricultores. Para o levantamento de campo foram utilizados roteiros semi-estruturados e questionários.

Resultados e discussão

Os assentamentos estão inseridos no contexto de fatores: a) externos como as políticas públicas de Reforma Agrária, de Apoio a Agricultura Familiar (PRONAF), de Assistência técnica, além da ação de entidades e b) fatores internos como a escassez de vegetação primária e secundária e baixa fertilidade do solo. É diante desse contexto que os agricultores familiares vêm adaptando-se e alterando suas práticas de produção e consequentemente suas estratégias de reprodução social. Foi observado a introdução de

atividades como piscicultura, produção de mel, cultivos de hortas, melancia, de espécies perenes e semi-perenes e de flores tropicais e atividades de beneficiamento a exemplo do queijo e dos doces.

Quanto à diversificação, na construção de “indicadores” para a avaliação da sustentabilidade, tendo por base o município de Camaquã – RS, Deponti e Almeida (2002) enfatizam que “a diversificação da atividade produtiva tende a aproximar o sistema da sustentabilidade (...)” (p. 07). O esforço dos agricultores em diversificarem suas atividades inserindo novas produções representa uma proximidade com a sustentabilidade por relacionar-se pelo menos com um dos indicadores, proposto pelos autores, a adaptabilidade que é compreendida como a flexibilidade do sistema. A diversificação dos agricultores paraenses demonstra, conforme menciona Deponti e Almeida (2002), a capacidade de “encontrar novos níveis de equilíbrios” (p. 2) do sistema. Ainda de acordo com os autores, a sustentabilidade ainda relaciona-se com a qualidade de vida.

A título de exemplo, pode-se destacar as iniciativas de hortas em sistema de Mandalla, praticado em um dos assentamentos por iniciativa da Agência Mandalla em parceria com o SEBRAE. Essa diversificação reflete na sustentabilidade dos sistemas produtivos na medida em que se pauta pela integração entre as atividades e qualidade de vida. Na região Nordeste, Mariuzzo (2007) estuda esta iniciativa de horta em mandalla e aponta que se trata de uma integração de sistema por se utilizar de gado, galinha e peixe para a alimentação familiar e o esterco destes animais para a composição do adubo orgânico. Semelhante a isto, foi o que se observou em um dos assentamentos estudados nessa pesquisa, com diminuição do uso de insumos químicos fator que traz benefícios para a saúde humana e financeira e ambientalmente para a família. Considera-se também que as hortas em Mandallas, e as outras atividades inseridas, são uma estratégia de adaptação dos agricultores ao contexto regional em busca de melhores condições de vida, de mais e/ou outras fontes de renda para sua reprodução social.

A diversificação pode ser compreendida em diversos aspectos. Hurtienne (2005) trabalha com a diversificação da produção através da inserção de atividades agrícolas nos sistemas produtivos. Já Ellis (1998 *apud* RIBEIRO, 2009) aponta para uma diversificação no sentido produtivo também, com introdução de atividades extra-agrícolas, mas ainda no aspecto de diversificar-se a renda familiar com atividades não-agrícolas, o que denomina de diversidade da renda. Nos assentamentos estudados observou-se tanto a diversificação da produção quanto da renda do estabelecimento familiar.

Além das atividades agrícolas inseridas nos sistemas, no Lago Azul e no Palmeira Jussara identificou-se a prática de combinar atividades agrícolas com não-agrícolas de oferta de serviço como cabeleireiro, professor, pedreiro, comerciante e ainda a confecção de redes de tecido. Esta combinação também é uma tentativa de construir sistemas de produção mais sustentáveis e com princípios do desenvolvimento rural com enfoque agroecológico.

Ploeg (2008), Moreira e Carmo (2004) colocam que elementos como a pluriatividade e a autonomia fazem parte dos princípios do desenvolvimento agroecológico. Os agricultores ao desenvolverem a pluriatividade não estão dependendo de uma única fonte de renda, portanto detêm menos dependência externa e maior autonomia do seu sistema.

A pluriatividade apenas atua neste sentido quando são inseridas as atividades não agrícolas, mas se mantêm as agrícolas, alertam os autores, fortalecendo com a não-agricola a renda agrícola, como é o caso dos agricultores estudados.

Apesar dos agricultores familiares buscarem a reprodução social por meio da diversificação das atividades produtivas e da diversidade das fontes de renda, o processo de diversificação é recente no sudeste do Pará, o que justifica casos de diversificação acompanhada de integração de sistema, como o agrícola com agropecuário nas hortas, serem ações incipientes.

Agradecimentos

Este trabalho é parte de um projeto de pesquisa financiado pelo Programa de Auxílio ao Recém-Doutor (PARD), apoiado pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

Bibliografia Citada

DEPONTI, C.; ALMEIDA J. Indicadores para avaliação da sustentabilidade em contextos de desenvolvimentos rural local. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE SOCIOLOGIA RURAL, VI., Porto Alegre, RS. **Anais...** : ALASRU, 2002. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/pgdr/arquivos/430.pdf> Acesso: 06/09/11.

HURTIENNE, T. Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável na Amazônia. **Novos Cadernos do NAEA**, Belém-PA, v. 8, n. 1, p. 19-71, jun. 2005. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/47/42> >. Acesso em: 11/02/2011.

MARIUZZO, P. Sistema baseado em agricultura sustentável ajuda pequenos produtores. **Inovação Uniemp**. Campinas, SP, 2007, vol. 3, nº 2. mar./apr. 2007. Disponível em: < http://inovacao.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-23942007000200026&lng=es&nrm=iso >. Acesso em: 11/02/2011

MOREIRA, R. M.; CARMO, M. S. do. Agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável. **Agricultura em São Paulo**. São Paulo, SP, v. 51, n. 2, p.37-56, jun./dez. 2004.

OLIVEIRA, M. C. C. **Agricultura familiar e dinâmicas das relações sociedade-natureza em área de fronteira agrária na Amazônia oriental**. Tese (Doutorado) - PGDR, UFRGS, Porto Alegre. 2009. 305p.

PLOEG, J. D. Van Der. Camponeses e Impérios Alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização / Jean Douwe Van Der Ploeg; tradução de Rita Pereira – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008, 372 p.

RIBEIRO, C. M. **Estudo dos modos de vida dos pecuaristas familiares da região da campanha do Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado) – PGDR, UFRGS, Porto Alegre, 2009. p.69-87. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17261> Acesso em: 08/04/11.

RAYNAUT, C. O desenvolvimento e as lógicas da mudança: a necessidade de uma abordagem holística. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba: Editora UFPR, n. 1, p.81-104, 1994. Semestral.

